

Amor

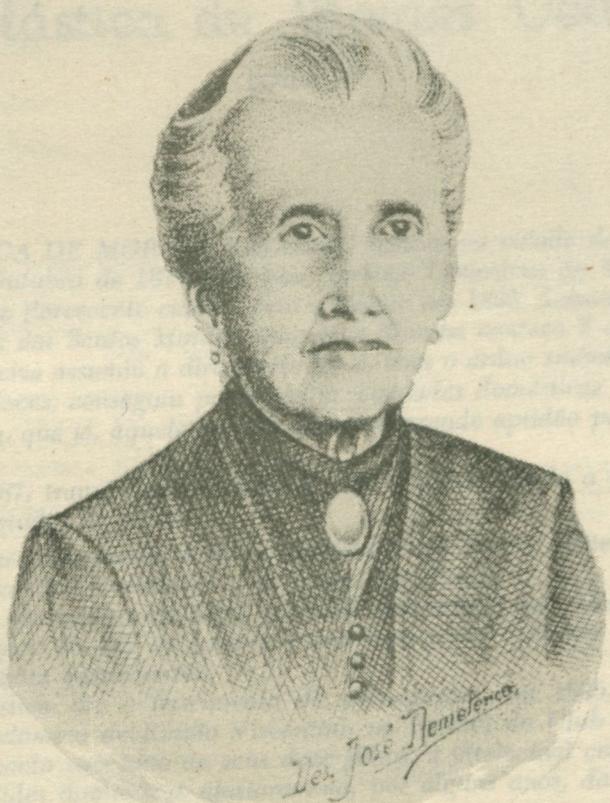
Secundo

Y

The background of the illustration depicts a lush tropical scene. In the upper left, a tall palm tree stands near a body of water. To its right, a dense forest of various trees and bushes stretches across the horizon under a cloudy sky. In the lower right foreground, a low stone wall made of large, irregular stones runs diagonally. A small stream or river flows from behind the wall towards the center of the frame. The water reflects the surrounding greenery. The overall atmosphere is one of a peaceful, natural setting.

Bel

Peregrina



ESCOLASTICA DE
S. JOAO DA PIAUAI

2.º ANO DE
1850

EM 1850

Nestes
Tristes
nos lindos
pelos amados
Dobre a finada ouço me dizer:
do longe, longe nos desampados
e dos meus ódios muitas soluções
dizem ser elas de amor e de
almas de noivos apaixonados,
que só em lirios podem voltar
em lirios brancos muito perfumados.
pelos jardins das flores
em doce idílio
em belos pares de namorados,
na paz marfílica do lar !
O lirio branco despetalado
entre ruínas à soluçar,
vejo os pendidos, desconsolados,
ainda vivos e sepultados,
Na paz marfílica do lar !

Escolástica de Moraes Vellozo

1874...

SER **E** SCOLÁSTICA DE MORAES VELLOZO nasceu na cidade de Morretes, em 30 de Outubro de 1874. Seu pai, Américo Gonçalves de Moraes, comerciante na florescente cidade, veio a falecer em 1883, deixando viúva a Sra. Narciza dos Santos Moraes, quando a filhinha contava 9 anos.

D. Narcisa assumiu a direção do lar e, com o árduo trabalho de confecção de doces, conseguiu prover às necessidades domésticas e à educação da filha, que já, àquele tempo, denotava grande aptidão para as artes musicais.

Em 1887, transferiram residência para Curitiba, onde a jovem continuou os estudos de piano.

Virtuose consumada, a linda pianista loura tomou parte em vários concertos no Club Curitibano e no Teatro São Teodoro.

Em 21 de outubro de 1893, contraiu matrimônio com Dario Vellozo, recém-chegado do Rio de Janeiro e que viria a ser o mestre querido de várias gerações paranaenses.

Escolástica, até o nascimento do primogênito, em 1895, colaborou, sob o pseudônimo de Emilio Viscontini, na Revista do Club Curitibano. Com o advento sucessivo de seus doze filhos, a intelectual cedeu lugar à mãe e as lides domésticas afastaram-na, por alguns anos, das atividades literárias e musicais.

Auxiliava, entretanto, o esposo, dedicando-se a correção das provas na litografia, que este havia montado.

Ingressou na Sociedade Teosófica em 1927, vindo a ser vice-presidente da Loja Teosófica "Nova Krotona", no ano de 1937.

Membro do Instituto Néo Pitagórico desde 1920, sempre tomou parte ativa em suas reuniões litero-musicais, executando com raro brilhantismo músicas clássicas ou lendo seus trabalhos literários.

Colaborou, sob o pseudônimo de YONE, seu nome simbólico no Instituto Néo-Pitagórico, nas seguintes revistas: MYRTHO E ACACIA, LUZ DE KROTONA, REVISTA DO CLUB CURITIBANO (2.a fase), A LÂMPADA.

Com a partida de Dario Vellozo para a "outra margem da Vida" dedicando-o à eternidade assim, por despedida, deixa no coração muita tristeza e dor !

encerrou-se mais e mais com a sua saudade e, no 'RETIRO SAUDOSO', a chácara ensombrada e pitoresca, após a morte do espôso querido, no afastamento total em que viveu 10 anos, recomeçou a escrever.

Tem vários trabalhos literários inéditos: "Pétalas de Saudade", "Dario Vellozo em ligeiros traços", "Histórias para meus netos", "Um desfiar de reminiscências" e 'Rocal de Saudades'.

Tem ainda vivos 9 filhos, 24 netos e 15 bisnetos.

E, hoje, com 78 anos, no seu horto de reminiscência e saudade, Escolástica de Moraes Vellozo, sempre artista, rememora as emoções, tristezas e venturas, de sua bela vida de mulher.

Bibliografia: Fragmentos... 1951

Escolástica de Moraes Vellozo

1881...

E

ESCOLÁSTICA DE MORAES VELLOZO nasceu na cidade de Mairinque em 30 de Outubro de 1874. Seu pai, Antônio Gonçalves de Moraes, comerciante na foz do Rio Tietê, faleceu em 1888, deixando para a

Sra. Nascida nos Sertões Mato-grossenses, duração a fidelíssima conviveu 6 anos.

D. Nascida assassinado o marido de Júlio, com o gabinete de contabilidade do deputado, conseguiram juntar as necessidades domésticas e a educação

que o filho, que já era grande, levava, devendo grandes despesas para as roupas e manutenção.

Em 1887, transferiu-se residência para Curitiba, onde a jovem continuou os estudos de piano.

Antes de casamento, a jovem iniciou nova formação para entrar na orquestra

conhecidas no Clube Curtibano e no Teatro São Pedro.

Em 27 de outubro de 1889, casou-se com Dário Vellozo,

descendente de um dos primeiros a ser a sede da família de

desbravadores da fronteira.

Escolástica, apesar de o casamento do imigrante, em 1895, comparecer

nos festejos da Independência do Brasil, continuou a vida de casal.

Com o crescimento da família, a necessidade de se adaptar

mudou-se para São Paulo, que era grande centro industrial

da Província e musical.

Na capital, das feiras nacionais.

Ingressou na Sociedade Teatralista em 1922, sendo a sua vice-presidente

na Festa dos Sossegos "Noite Rioana", no mês de Maio.

Mesmo que o Instituto Nôo Pinheiro desse 1920, sempre trouxe bons

resultados para suas turmas de teatro-musical, escolando com raro peritílio

milhares de jovens talentos para apresentações literárias.

Quando, por volta de 1925, nas seções literárias da YOUNG, seu nome surgiu

entre A. P. Pinheiro, nas seções literárias: MYRTHO E ACACIA, LUI-

DE KROTONY, REVISTA DO CLUBE CURITIBANO (2.º fasc.) A

LAMPADA.

Com a publicação de Dário Vellozo para a "obra magna da Vida"